

MIGRAÇÃO NA CRISE VENEZUELA: ANÁLISE DA RECEPÇÃO BRASILEIRA

Michele Borges Silva¹

RESUMO

Ciclos migratórios sempre fizeram parte da história dos seres humanos, este trabalho mostra atualmente os assuntos relacionados à imigração venezuelana no Brasil, com destaque na história da Venezuela com foco na política do país passando pelo governo de ex-presidente Hugo Chavez chegando até o atual governo de Nicolás Maduro. Abordando em especial a crise que se estalou na Venezuela mostrando os principais motivos do povo venezuelano para deixar seu país e qual jornada que o povo venezuelano enfrenta até chegar ao Brasil. E por final como o Brasil recebe os refugiados que chegam diariamente pelo estado de Roraima e quais são os trabalhos realizados para a inclusão social dos venezuelanos, para que assim tenham melhor qualidade de vida, respeito e igualdade no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Venezuela, Imigração, Brasil, Inclusão social, Roraima.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da emigração vem aumentando a cada dia. E cada vez mais pessoas estão insatisfeitas com o governo do seu país, um grande exemplo é a corrupção, a falta de segurança, o sistema de saúde precário, e em alguns países se encontra a escassez de água e alimentos. Com todo esse cenário, pais de famílias, jovens, se preocupam de como será o seu futuro.

E em busca de melhor qualidade de vida e segurança essas pessoas sem pensar nas conseqüências se dispõem a enfrentar a jornada da emigração. Muitos deles optam pela emigração ilegal e se arriscam ao extremo. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, cerca de 65,3 milhões de pessoas em todo o mundo deixaram suas casas no ano de 2015. Entre estas estão quase 21 milhões de refugiados e 10 milhões de expatriados (ACNUR, 2015). Com grande número de refugiados, nos faz pensar, quais os impactos da imigração? Abordarei essa pergunta ao decorrer do trabalho.

¹ Graduanda em Relações Internacionais do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Este trabalho mostra como é o caminho que os emigrantes venezuelanos percorrem, e quais as causas que fazem com que eles deixem o seu país e vão à busca de outra nacionalidade. Quais os métodos utilizados pelo Brasil para a inclusão social dos venezuelanos. Os recursos utilizados foram pesquisas bibliográficas com autores conceituados na área de Imigração, também foram utilizadas pesquisas na Internet e pesquisas na biblioteca virtual da faculdade em que eu estudo (Uninter). Os objetivos deste trabalho são: i) Mostrar a história da Venezuela; ii) apresentar a trajetória dos venezuelanos até a chegada ao Brasil; e iii) expor os impactos que a imigração em grande proporção causa para o Brasil, e quais os métodos que o Brasil tem utilizado para a inclusão social dos venezuelanos.

A justificativa ou a razão pela qual se torna relevante a realização deste trabalho, é que este trata de uma questão de interesse de grande parte da população brasileira. Além disso, é um assunto atualizado que contém informações de como a imigração Venezuela vem acontecendo. Assim será possível compreender e encontrar caminhos para que se possa ajudar a população venezuelana e possamos no futuro conviver com diferentes culturas.

HISTÓRIA DA VENEZUELA E SEU GOVERNO.

Não é possível compreender a atual crise que ocorre na Venezuela e tampouco o chavista sem se entender como foi esse país antes da “revolução bolivariana” e qual o seu significado geopolítico para os EUA. A Venezuela está em cima da maior reserva de petróleo do mundo. São cerca de 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% em todo o petróleo que existe no mundo. Essa imensa reserva começou a ser explorada no governo de Juan Vicente Gómez em 1908 à 1935. Toda a arrecadação feita pela produção e exportação, permitiu a construção da infra-estrutura viária e portuária.

Na década de 50, a Venezuela, tornou-se o segundo produtor e o primeiro exportador mundial de petróleo. Entretanto, essa afluência econômica, tornou-se numa relação de dependência com os EUA. A rica economia proporcionada pelo petróleo e a relação privilegiada com EUA, fez com que a

Venezuela se isolasse do restante do mundo e da América do Sul. Já na década de 60 esse isolamento foi acentuado pela aplicação no plano das relações externas venezuelanas a chama Doutrina Betancourt em homenagem ao ex-presidente Rómulo Betancourt. Essa Doutrina foi criada para agradar os EUA, porém acabou complicando as relações com vários vizinhos da Venezuela, inclusive o Brasil. Esse isolamento da Venezuela privilegiava somente as relações com os EUA.

Todavia tal isolamento só começou a ser parcialmente analisado ao final da década de 80, quando a relativa abundância de petróleo no mercado internacional fez com que diminuísse o preço dessa commodity.

Atribuindo à crise da vívida que viria atingir o país ao final do decênio, produziu uma mudança na estratégia de sua política externa. Porém, todo esse processo econômico e político marcado pela dependência resultaram em grandes conseqüências, que é de grande importância ser levados em consideração em qualquer análise sobre a Venezuela. A Venezuela país com maior reserva de petróleo do mundo, no cruel e ditatorial bolivariano, encontrava-se com 70% de sua população abaixo da linha da pobreza e 40% de seu povo na pobreza extrema.

Em meio a esse colapso, com uma população desprovida de sistemas públicos incluídos como saúde, educação, moradia e etc. Em 1998 a plataforma política de Hugo Chávez nasceu como uma proposta sem precedentes na história da Venezuela.

No dia 02 de Fevereiro de 1999 Hugo Chávez tornou-se o presidente da Venezuela. Ao assumir seu posto no Palácio de Miraflores delimitou dois objetivos na sua administração editar uma nova constituição e “Promover no Plano Bolívar 2000”. Seu governo o chavismo estabeleceu as chamadas *misiones*, projetos sociais diversificados que beneficia cerca de vinte milhões de pessoas, seu governo passou a desenvolver um Estado de Bem Estar Social na Venezuela. A desigualdade, medida pelo índice de Gini, foi reduzida em 54%. E a pobreza despencou de 70,8%, em 1996, para 21%, em 2010, e a extrema pobreza caiu de 40%, em 1996, para 7,3%, em 2010. No campo da política externa, Chávez quebrou o paradigma de país periférico, e aplicou na integração regional e no eixo estratégico da geoeconomia, com grande

destaque para as relações bilaterais com o Brasil, o que conduzindo à aceitação da Venezuela como membro do Mercosul, algo que beneficiou o Brasil. Em contraposto com o isolamento anterior, Chávez fundou Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América ALBA também criou a Petrocaribe, com o objetivo de fornecer petróleo a preços mais baixos para os países daquela região.

No ano de 2002 houve uma reação das oligarquias, no qual os opositores ao governo chavismo tentaram tirar Hugo Chávez do poder o que quase levou a sua execução, ficou conhecido como golpe de 2002. E no mesmo ano aconteceu “para petroleiro” que foi a paralisação das atividades da PDVSA Estatal de Petróleos da Venezuela. Tudo isso resultou em uma grave crise. O PIB passou a 18%, e em um país com a maior reserva de petróleo do mundo faltou até gasolina o Brasil em 2002 enviou navio tanque com gasolina para parcialmente suprir a necessidade da Venezuela. Em meio a essa crise forçou o chavismo a interferir na paralisação da PDVSA, e a controlar fortemente as forças armadas. Ficou denominado assim como o golpe de 2002.

Hugo Chávez esteve no poder por 14 anos, e em março de 2013 veio a falecer. Com o falecimento de Chávez, a oposição radicalizada da Venezuela acreditava que seria possível derrotar facilmente o sucessor na revolução bolivariana. Nicolás Maduro aparece como sucessor de Chávez, com a missão de continuar com o legado da revolução bolivariana.

O presidente Nicolás Maduro, disse na quinta-feira, 26 de março, que 21 anos após a saída da prisão de Yare do líder bolivariano, Hugo Chavez, a esperança das pessoas ainda nas ruas para mostrar apoio à Revolução Bolivariana. Granma, 2015, 20

Nicolás Maduro em seu mandato se perde nas tomadas de decisões, o que era para ser um grande mandato, passou a ser conturbado. Então, em menos de um ano a inflação dispara, se viu faltar produtos básicos nas prateleiras, e a economia do país retarda e a moeda perde seu valor a cada dia. Com a Venezuela desestabilizada a oposição ganha força e voz, e a população clama por resultados do governo.

Ao reconhecer a gravidade da crise, Nicolás Maduro reorganizou seu gabinete com uma equipe econômica liderada pelo sociólogo Luis Salas, conhecido por defender a tese da "guerra econômica" atribuída pelo governo a empresários de direita com o objetivo de desestabilizar o país (Zero Hora, 2016, 14)

Maduro reconhece a situação que se encontra o país, porém algo precisa ser feito antes que a Venezuela chegue ao fundo do poço.

3. VENEZUELA NOS DIAS ATUAIS.

A Venezuela está enfrenta uma grande crise político-econômica que afeta boa parte da população. Após a morte de presidente Hugo Chávez, o desenvolvimento do país vem apresentando diversas baixas.

A Venezuela nos dias de hoje está muito parecida com a crise de 2002-2003. A crise econômica que se estala na Venezuela tem aspecto natural, com todo esforço do chavismo para diversificar a Venezuela, o país ainda é extremamente dependente das exportações do petróleo, e tem a agricultura e a indústria vulneráveis.

Estrutura econômica herdada de governos anteriores na qual a atividade produtiva se resumia praticamente à exploração de petróleo se manteve intacta na era Chávez. Não houve diversificação do campo produtivo e o motor da economia continuou sendo petróleo (JARDIM, 2013).

Com muito problema principalmente político e econômico, a Venezuela está enfrentando uma grande crise, o desenvolvimento do país vem apresentando muitas quedas, o agravamento dessa situação se dá pela baixa nos preços dos barris de petróleo. E devido a essa crise hoje os venezuelanos enfrentam escassez de alimentos, kits de higiene, medicamentos suprimidos médicos, entre outras necessidades.

E como se não bastasse o governo de Nicolás Maduro tem reprimido as manifestações muitas vezes de forma violenta, limitando protestos de rua prendendo opositores e processando judicialmente civis nos tribunais militares.

Em meio a toda essa crise o governo da Venezuela também tem detido políticos opositores e impedido de concorrer a cargos públicos. Mais de 340 políticos estavam presos e confinados em prisões venezuelanas, em instalações dos serviços de inteligência.

No governo de Maduro o Produto Interno Bruto (PIB) da Venezuela vem despencando, em 2016 o PIB caiu 16%, em 2017 14%. Segundo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a previsão é que a economia da Venezuela diminua 12% e a inflação estimada é superior 2000%, com os problemas de inflação e a recessão econômica, o banco central parou de liberar indicadores econômicos trimestrais e mensais. O controle de preços e a política decretada por Nicolás Maduro de retenção de dólares gerou consequências para a população como a escassez de produtos básicos, essenciais ao desenvolvimento e vida digna da população como: leite, ovos, farinha, sabão e papel higiênico

Pode se disser que os venezuelanos vivem um verdadeiro descaso por parte do governo. Com toda essa crise grandes partes, dos venezuelanos não estão conseguindo viver dignamente na Venezuela e estão deixando o seu país.

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL

Em resposta à crise político-econômica que ocorre na Venezuela, milhares de venezuelanos estão deixando o país. Temos a seguir um relato de uma Venezuela que optou pela emigração, ela expressa sobre a situação que se encontrava em seu país.

A mesma situação econômica já não permitia. Já era demasiado. A escassez de alimentos... Você não podia ir ao mercado comprar como de costume. Lá o alimento que mais se consome é a farinha do milho, utilizada para fazer arepas. Ela é barata, o pacote de 1kg custava uns VEF10 (bolívares) no mercado legal. Mas você tem fila nos mercados, filas de duas ou três horas. Não posso deixar meu trabalho para ir comprar com as pessoas que vendem nas ruas por VEF70, 80. E isso acontecia com farinha de trigo, óleo, açúcar, com tudo. (ELÍAS, 2016, 21).

Desta forma, diante de tantos transtornos causados pelo desequilíbrio socioeconômico, foram motivos suficientes para a emigração de muitas famílias, o Brasil foi o país escolhido por muitos venezuelanos. Com sua proximidade física da população dita como acolhedora, e alguns benefícios como água limpa e supermercados com suprimentos essenciais para abastecer uma família, representam grandes fatores para impulsionar as famílias a mudarem para o Brasil. Como exemplo a família de Maria destaca qual o maior benefício sua vinda para o Brasil.

A segurança é o maior (ponto positivo) de se morar no Brasil. Quando você tem uma ameaça, você, por exemplo, vai a uma cafeteria falar com um amigo, tem que ficar vendo quem passa pela porta. Toda essa situação que você tem dia a dia afeta. Aqui você pode ir à uma cafeteria e ter uma vida normal. Eu que acho que lá (na Venezuela) não tínhamos uma vida normal (...) O carioca é muito simpático (...) Quando você fala errado (o português) eles não te corrigem. (RODRÍGUEZ, 2016, pg, 16).

Os emigrantes vêm o Brasil como uma oportunidade de recomeçarem as suas vidas com mais dignidade. A política brasileira favorece aos refugiados que deseja recomeçar sua vida o país.

A imigração venezuelana no Brasil vem aumentando exponencialmente nos últimos anos, e vem ganhando amplo destaque nas estatísticas e nos diferentes discursos como políticos, acadêmicos e da mídia. É expressivo o número de venezuelanos que chega diariamente no Brasil pela fronteira norte do país, muitos venezuelanos fazem a trajetória a pé pela BR 174 chegando até a cidade de Pacaraima, no estado de Roraima. E seguindo para a cidade de Boa vista.

De certa forma, o número de emigrantes venezuelanos reflete no aumento das solicitações de refúgio para o Brasil. Segundo dados do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), no ano de 2014 o número era de 209, em 2015 829, em 2016 passou a 3.375, e dados recentes mostra que em 2017 chegou 7.600 venezuelanos pedindo refúgio. A lei do refúgio no Brasil dá direito aos principais documentos para o indivíduo se estabelecer, como carteira de identidade e CPF. Com essa documentação, pode-se procurar

empregos em todo o país, esse processo leva-se um tempo. A análise do pedido de refúgio leva em média um ano para ser feita pelo Conare. Porém todo esse processo pode demorar um pouco mais, pois com o aumento das solicitações o prazo está levando mais tempo para ser julgado. Em 2017 o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) aprovou a Resolução Normativa nº 126 em 02 de março de 2017,

Dispõe sobre a concessão de residência temporária a nacional de país fronteiriço, com o objetivo de estabelecer políticas migratórias que garantam respeito integral aos direitos humanos dos migrantes e seu pleno acesso à justiça, à educação e a saúde. (Conselho Nacional de Imigração, 2017)

Todo esse grande fluxo gerou uma preocupação por parte dos órgãos governamentais e não governamentais. Além dos organismos internacionais como Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), e por esse motivo o CNIg encomendou uma pesquisa com o objetivo de gerar dados quantitativa e qualificativos com o intuito de conhecer melhor a população da venezuelana que chegava ao Brasil. Nasceu então a pesquisa “Perfil sócio demográfico e laboral da migração venezuelana para o Brasil”.

Em virtude da grande demanda, escolheu por realizar uma pesquisa quantitativa com migrantes venezuelanos não-indígenas residentes em Boa Vista e uma qualitativa com indígenas venezuelanos residentes em Boa Vista em Pacaraima. Em primeiro momento, a pesquisa explorou as características sócias demográficas dos imigrantes entrevistados. As variáveis foram sexo, idade, estado civil, escolaridade, estado de origem na Venezuela e ano de chegada ao Brasil.

Conclui-se que a 72% da migração venezuelana é majoritariamente jovem com idade entre 20 e 39 anos, 53,8% eram homens e de solteiros. Em relação à chegada no Brasil, 66,9% chegaram em 2017, sendo que apenas 6,5% chegaram antes de 2016, o que permite dizer que esse é um fluxo recente e sem precedentes. E ainda com as características sócio demográficas, os migrantes venezuelanos residentes em Roraima têm como origem cinco estados venezuelanos são eles: Bolivar, Monagas, Anzoátegui, Carobo e Distrito Federal. 76,4% apontaram que a grande crise econômica da

Venezuela foi o motivo pelo deslocamento, os migrantes chegaram em sua maioria de ônibus e levaram uma média de 1 a 2 dias para chegar em Pacaraima, no lado brasileiro da fronteira. Porém alguns fizeram a trajetória a pé.

Os venezuelanos em Roraima apresentam pouco conhecimento do Português e muitos não estudam o idioma. Além disso, uma parcela significativa dos entrevistados destacou ter sofrido preconceito praticado por cidadão comum cujo principal motivo foi o fato de ser estrangeiro (Cátedra Sérgio Vieira de Mello, 2017).

Como esperado, 82,4% dos imigrantes são solicitantes de refúgio, e uma boa parte já possui algum documento brasileiro. Em relação a moradia um percentual significativo mora em residência alugada e divide alugue entre 2 a 4 pessoas, 31,7% estão trabalhando alguns trabalham por conta própria porém a uma grande parte que estão desempregados somando 35,4%. Por último, cerca de 77% do total dos entrevistados aceitariam se deslocar caso houvesse ajuda do governo brasileiro.

O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO VENEZUELA NO ESTADO DE RORAIMA.

Com o aumento dos venezuelanos trouxe uma grande preocupação em Roraima, o início de conflito pela disputa de emprego, vagas no sistema público de saúde, e em escolas públicas. Segundo o IBGE em 2015 o venezuelano que migra para Boa Vista tem nível de escolaridade superior à média da população local.

O cenário de Boa Vista apresenta uma população carente de política integrada, educação, de uma inserção digna no mercado de trabalho e de ampliação dos serviços de saúde. A prefeitura encontra-se sem nenhum apoio dos governos estadual e federal para atrair projetos de desenvolvimento econômico para a região. Com a ausência de uma política que gerencie as imigrações a saída encontrada, tem sido a realização de missões de apoio ao município local, com o fornecimento de remédios, bens de primeira necessidade, alimentos tudo isso vem sendo realizado pelo CNlg, em parceria com outras instituições não governamentais.

O ligamento entre os governos estadual, federal e municipal com o intuito de criar uma política de atendimento à gestão da imigração tem gerado grandes críticas pelas conseqüências desses fluxos concentrados em Roraima.

O atual presidente Michel Temer, visitou Boa Vista e propôs um plano de emergência. Segundo FGV DAPP em junho de 2017 junto à Polícia Federal o registro de venezuelanos ativos no Brasil era de 5 mil, e o número vem aumentando das solicitações de refúgio no Brasil. Dados atuais estima que cerca de 500 venezuelanos entre pelas fronteira de Roraima diariamente.

O fluxo de venezuelanos cria problemas para Roraima e poderá se estender para outras Unidades da Federação se não tomarmos medidas de natureza federal. É necessário avaliar a possibilidade de conduzi-los a outros Estados, diversificando a entrada
Presidente Michel Temer

O agravamento da imigração impôs ao estado de Roraima um desafio muito grande, hoje Boa Vista encontra-se sem estrutura para abrigar cerca de 40 mil venezuelanos. Segundo dados atuais do IBGE a população de Boa Vista em 2010 era de 284.313 passando a 332.020 pessoas em 2017. Sem estrutura a situação vem se agravando aumentou o número de desemprego e violência. A proposta feita pelo Presidente Temer é distribuir os refugiados para outros Estados.

No dia 20 de Agosto de 2018 o governo de Roraima enviou um pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) solicitando o fechamento da fronteira com a Venezuela, após o agravamento na violência onde quatro venezuelanos assaltaram um comerciante brasileiro. Em forma de protestos alguns brasileiros expulsaram grupos de refugiados que dormiam em tendas em Pacaraima. No dia 21 de Agosto de 2018 foi enviados 60 agentes da Força Nacional para o estado de Roraima com o intuito de reforçar a segurança. Em resta ao pedido do fechamento da fronteira o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) disse,

A lei brasileira de migração determina o acolhimento de refugiados e imigrantes, o fechamento da fronteira é uma solução que não ajuda em nada a questão humanitária
(General Sérgio Etchegoyen)

O Governo Federal anunciou medidas, os venezuelanos que hoje vivem em Roraima serão interiorizados até o início de setembro. E com essa medida os venezuelanos poderão recomeçar uma nova vida em outro estado, essa medida trará muitas melhorias para o estado de Roraima que sofre com a super lotação de imigrantes.

INCLUSÃO SOCIAL DOS VENEZUELANOS NO BRASIL

A Inclusão social é de grande importância para os imigrantes, somente por meio da inclusão que os venezuelanos terão uma nova vida no Brasil construindo famílias e trabalhando lado a lado com os brasileiros o governo brasileiro por meio de incentivo criou o Gabinete Integrando de Gestão (GIGM), com o intuito de ajudar venezuelanos. Este programa busca identificar imigrantes aptos para serem inseridos no mercado de trabalho e assim promover acedência social. Muitos imigrantes têm ensino, e estão em busca de oportunidade de emprego aqui no Brasil.

Existem grandes projetos muitos feitos por ONGs para auxiliar os venezuelanos a reintegração. Um desses projetos é o OPORTUNIZAR, projeto feito pelo povo de Manaus, desse projeto é sócio educativo oferece aos venezuelanos cursos profissionalizantes como auxiliar de cozinha, auxiliar administrativo, manicure entre outros incluindo aulas de português. Uma grande história entre outras de venezuelanos que estão se reintegrando no Brasil é a história de Isad Moisés Pérez venezuelo de 23 anos após a primeira fase de humanitária realizada pelo exercito Brasileiro Isad veio para São Paulo e hoje está trabalhando em um restaurante peruano e se encontra muito feliz com o novo emprego. Projetos de incluso social mudam vidas de refugiados e abrindo caminho para o lado bom, e assim conseqüentemente fecha às portas a violência. Ainda a muito que ser feito mais aos poucos com a ajuda do governo e da população todos os refugiados encontrarão no Brasil um novo recomeço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por alguns anos o processo de imigração não era motivo de preocupação para o Brasil, porém o número de imigrantes vem aumentando a

cada ano, devido à situação que se encontra a Venezuela o Brasil está sendo considerado um local ideal para fugirem da pobreza e da fome.

Segundo a imprensa internacional, a Venezuela encontra-se atualmente em estado de colapso. Seus problemas estruturais tiveram início em meados de 2014, em consequência de uma severa crise financeira ocasionada pela queda da renda petroleira e também da crise política instaurada desde 1989 (ALBERTO; BANDEIRA, 2002).

Com a imigração em massa, nos fazem questionar, quais os impactos da imigração? Hoje o Brasil tem uma grande preocupação com o impacto, pois o estado de Roraima abriga cerca de 40 mil venezuelanos refugiados e sem a ajuda do Estado Federal e Estadual ficando está cada vez mais difícil controlar a situação, a violência e o desemprego vem aumentando.

A presença de venezuelanos alterou completamente a rotina dos moradores de Pacaraima. O crescimento desse fluxo migratório impôs uma série de desafios ao estado como um todo, culminando em uma grave crise financeira que afeta o dia-a-dia dos moradores provocando desordem, escassez de mantimentos, aumento de preços e superlotação e de hospitais. (BANDEIRA, 2017).

A população de Roraima se vê sem o apoio do governo federal e estadual, nos dias atuais muitos refugiados dormem em barracas nas praças nas cidades. Existe super lotação nos hospitais e o estado de Roraima encontra-se a beira de um caos dos direitos humanos.

O governo do estado afirma que esta prestando auxílio ao imigrante, com atendimento médico e alimentação. A administração diz, no entanto, que não pretende estabelecer um local de acolhida. Todas as medidas tomadas pelo governo são de caráter emergencial e provisório. Isto indica que a situação dos venezuelanos em Roraima não será normalizada, a menos que haja intervenção de organizações de ajuda humanitária internacional (ESTARQUE, 2016).

Neste contexto, o estado necessita de ajuda humanitária para auxiliar no controle dos imigrantes, pois já demonstra indícios de potencial rompimento de sua cadeia logística de abastecimento. Como afirmam comerciantes da cidade,

já está difícil conseguir comprar produtos não perecíveis dentro do estado e alguns são obrigados a comprar produtos do sul do país (COSTA, 2016).

Assim, conclui-se que serão necessárias medidas rápidas com auxílio imediato aos refugiados. Em resposta a situação no estado de Roraima o governo envio o exercito brasileiro para realocar em outros estados os refugiados, para assim tentar aliviar a situação nas cidades do estado de Roraima.

REFERÊNCIAS

Analisando os impactos logísticos da entrada de venezuelanos em Roraima
maira iwato de oliveira (fatec sjc)

BANDEIRA. L. A. M. **As políticas neoliberais e a crise na América do Sul**. Revista Brasileira de Políticas Internacionais. v. 45, 135-146. Brasília, 2002, Marina. **Fluxo de venezuelanos leva Roraima a estado de emergência na saúde**. A Deutsche Welle (DW – Made for minds). Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/fluxo-de-venezuelanos-leva-roraima-a-estado-de-emergencia-na-saude/a-36734931>>Acessoem: 21jan.2017.

BRANDÃO. F. T **Informative celebrations of a proclaimed death: the death of Hugo Chávez in the main Brazilian weekly magazines**
Cátedra. S. V. Me/UFRR, **Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração**. 2017

Desigualdade e desenvolvimento na Venezuela: uma análise histórico-contemporânea Mônica Martins Naves Graduanda em Relações Internacionais Universidade Federal de Uberlândia

<https://g1.globo.com/mundo/https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/02/tem-er-quer-distribuir-refugiados-venezuelanos-para-outros-estados.shtml>

Marcelo Zero Para Entender a Venezuela ^
migrantes venezuelanos no brasil: **cooperação como meio para garantir direitos** Andressa Clycia Mello de Souza Marques.

Pedro Silva Barros governo Chávez e desenvolvimento: político econômica em processo.

Perfil sócio de mográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil

Policy Paper - Imigração e **Desenvolvimento** • DESAFIO MIGRATÓRIO EM RORAIMA • Repensando a política e gestão da migração no Brasil Rio de Janeiro FGV DAPP 2018

Pontifícia universidade católica de campinas centro de economia e administração faculdade de ciências econômicas campinas, são paulo 2008

Venezuela Human rights watch, Venezuelana no Brasil, 2017.

venezuelanos em roraima: características e perfis da migração venezuelana para o Brasil *Gustavo da Frota Simões*

Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática
Fernanda Naomi Zaphiro